A MISSÃO JESUÍTICA NO JAPÃO 1549-1614: MEDIAÇÕES SIMBÓLICAS

Ana Maria S. R. de Almeida*

Resumo

A pesquisa desenvolveu-se no âmbito temático da missão jesuítica no Japão entre os séculos XVI e XVII, no campo da História Cultural. A perspectiva metodológica consistiu a do encontro cultural, isto é, no de dois universos simbólicos distintos que entre si mediam, em busca do entendimento e redução da alteridade. Procurou-se compreender como a experiência no Japão foi traduzida e codificada pelos missionários e, utilizando os indícios presentes na documentação, entender a percepção dos japoneses para com a presença dos missionários, refletindo sobre de que modo isto se relacionou com o resultado de rejeição final do projeto jesuítico no arquipélago.

Palavras-chave:

Jesuítas, Japão, História

Introdução

A missão jesuítica no arquipélago japonês, durante os séculos XVI e XVII, foi analisada por meio da obra “História de Japam” (1583-1597) de Luiz Fróis. Os missionários jesuítas chegaram ao Japão em 1549 e estabeleceram um dos primeiros contatos documentados entre o arquipélago japonês e o continente europeu. Neste processo histórico destacam-se três datas: 1580, na qual os padres assumiram o controle do porto de Nagasaki; 1587 com primeiro edito proibindo o cristianismo por Toyotomi Hideyoshi e 1614, com o segundo edito de proibição do cristianismo por Tokugawa Iyasu, que desencadeou a perseguição *de facto* contra cristãos e missionários. O objetivo do trabalho consistiu em observar a dimensão cultural e simbólica do projeto jesuíta e entender os processos de mediação cultural realizados entre eles e os japoneses. Acreditou-se que tal perspectiva possibilitaria uma análise diferencial que contribuiria para a temática.

Resultados e Discussão

O alicerce metodológico da pesquisa constituiu a proposta trabalhada pela Escola Italiana de História das Religiões e a perspectiva do encontro cultural como o de universos simbólicos. Observou-se as agências de ambos os lados, descritas pela documentação, e identificou-se o que pode ser apontado como processos de mediação cultural realizados ao longo do tempo.

A perspectiva jesuíta demonstrou traduzir e codificar a alteridade japonesa em linguagem religiosa, inserindo-a numa simbologia cristã de mundo e compreendendo-a como idolatria¹. Não obstante, os missionários demonstraram certo refinamento na compreensão do contexto cultural e político em que atuavam. Por outro lado, observou-se igualmente o processo inverso: a codificação da presença jesuítica pelos japoneses do período em sua simbologia própria. Por exemplo, a classificação inicial dos missionários como *Tenjicujin* ou “homens da índia” e a associação inicial do cristianismo com o budismo. Ainda, descreveu-se os jesuítas como a figura da “raposa”, que busca perturbar as práticas tidas como fundamentais e estruturalizantes daquela sociedade.

A compreensão do resultado final do projeto jesuíta e sua proibição e perseguição pelo xogunato Tokugawa, adicionou-se como elementos a atitude pré-existente de

rejeição em relação ao estrangeiro no que diz a sua presença no arquipélago² e a perspectiva do surgimento do *le*, como forma de organização social³, contemporâneos ao processo histórico. Por fim, trabalhou-se com a questão da ambiguidade da missão, dada desde seu início, pois se a condição de descentralização constituiu elemento fundamental a penetração jesuíta⁴, nas relações de poder ela também agia como uma faca de dois gumes.

Conclusões

A leitura da documentação abriu outros caminhos para o estudo de aspectos que permanecem pouco explorados pela historiografia da missão jesuítica japonesa, por exemplo, como foi significada a presença dos missionários pelos os japoneses do período. Ainda, trouxe igualmente reflexões e outros elementos para as abordagens mais usuais da temática, cujo enfoque tende a ser político. Evidenciou-se que no encontro entre os diferentes, as alteridades se contrastam, e que as codificações e mal-entendidos tornam-se uma porta para compreender o significante de cada universo. Neste sentido, compreendeu-se a complexidade do processo, pois apontar as descrições do Outro contidas na narrativa de Fróis realçou a pluralidade das possibilidades de mediação e tradução entre os universos culturais.

Agradecimentos

Agradeço ao professor Dr. Rui Luis Rodrigues (UNICAMP) pela orientação e conselhos valiosos durante a pesquisa, e à minha família e colegas de graduação que me apoiaram durante o processo. Por fim, agradeço ao CNPQ, cujo apoio financeiro foi essencial à pesquisa.

POMPA, Cristina. Religião como tradução; missionários, Tupi e Tapuia no Brasil colonial. Bauru, CNPq-Anpocs/Edusc, 2002, p.43

² TOBY, Ronald P. “The ‘Otherness’ of Iberia and changing Japanese iconographies of Other”. In SCHWARTZ, Stuart B. (org.). *Implicit Understandings. Observing, reporting, and reflecting on the encounters between europeans and other peoples in the early modern era*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994, p.324

³ MASAHIKE, Bitō “Thought and Religion: 1550-1700” translated by NAKAIIN, Kate Wildman. In Hall. John *The Cambridge history of Japan*. Volume 4. Nova Iorque, EUA: Cambridge University Press, 1991 p.373

⁴ ELISON, George. *Deus Destroyed: The Image of Christianity in Early Modern Japan*. Harvard: Harvard University Press, 1991, p.21